

TAXA DE RESPOSTA A QUESTIONÁRIOS PÓS-OPERATÓRIOS: IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

DA SILVA, P. L.¹; DE OLIVEIRA, R. A. R.¹; SANTANA, T. B. M.¹; POMPEO, A. S. F. L.¹; TAKADA, M. K.¹; MARCON, P. R. P.¹; PAVEI, C. C.²; GUIMARÃES, G. C.¹

¹ Beneficência Portuguesa – São Paulo – SP

² Oncoclínicas – São Paulo – SP

Correspondência: drpablolds@gmail.com

Introdução

A qualidade de vida de pacientes submetidos à prostatectomia radical pode ser avaliada pelo questionário Expanded Prostate Cancer Index Composite (EPIC-26), que mensura a função urinária, intestinal, sexual e hormonal. No entanto, as taxas de resposta a questionários desse tipo vêm diminuindo ao longo do tempo, o que pode comprometer a precisão dos dados coletados. Este estudo tem como foco principal a análise da taxa de resposta ao EPIC-26 em um hospital de grande porte em São Paulo, além da discussão sobre outras formas validadas de aplicação de questionários. Também se avaliam a incontinência urinária (IU) e a potência sexual no pós-operatório.

Metodologia

Este é um estudo retrospectivo e observacional, baseado na análise de dados coletados de pacientes submetidos à prostatectomia radical entre agosto de 2020 e dezembro de 2023. Foram incluídos 704 pacientes que receberam o questionário por e-mail e WhatsApp Web, em três momentos distintos: antes da cirurgia, seis meses e um ano após o procedimento. A taxa de resposta foi calculada para cada período, e os dados foram analisados para determinar a recuperação da continência urinária e da função erétil ao longo do tempo.

Resultados

Os resultados mostraram que 285/704 (40,48%) pacientes responderam após a internação, 120(17%) pacientes responderam com 06 meses e 94(13,35%) pacientes com um ano. Em relação à incontinência urinária, 75,6% dos pacientes relataram estar continentemente aos seis meses, aumentando para 82,4% em um ano, o que representa um retorno da continência de 94,8% entre os pacientes que referiram boa continência antes da cirurgia. Quanto à potência sexual, 33,3% relataram boa função erétil aos seis meses, aumentando para 37,6% em um ano, correspondendo a um retorno de 73,15% da potência entre os que se declararam potentes antes da cirurgia. Em relação aos achados gerais no “Domínio Incontinência Urinária” (IU) por seguimento, 86,1% (245/285 pacientes) dos respondedores estavam continentemente ao diagnóstico, enquanto aos seis meses pós-operatório 75,6% (90/120 pacientes) responderam ter continência urinária. Já com um ano do procedimento 82,4% (77/94 pacientes) que responderam aos questionários referiam continência, o que chega próximo a 94,8% de retorno da continência nos pacientes que referiram ter boa continência ao diagnóstico.

Conclusão

Pouco foi escrito na literatura sobre taxa da resposta a questionários. A diminuição da taxa de resposta ao longo do tempo reforça a necessidade de novas estratégias para engajar os pacientes na participação de pesquisas sobre qualidade de vida. Medidas como diversificação dos métodos de coleta, maior personalização do contato e incentivo ao preenchimento dos questionários podem melhorar a adesão. Observou-se uma melhora progressiva na continência urinária e na função erétil ao longo de um ano, com taxas comparáveis às observadas em estudos como o Protect Trial e publicado por Guimarães et al. Os resultados ressaltam a importância do acompanhamento e da otimização da coleta para avaliar a recuperação.